

Projeto de revitalização de espaço público: uma escola, uma praça e um espírito de cidadania

Vivian Ventura de Oliveira Lima¹

Lígia Dias²

Anna Carolina Ribeiro Pires Zomer; Beatriz Alves da Silva; Byannca Cunha Pereira; Emilly Mian Alquezal Pereira; Erik de Oliveira Guimarães; Gabriel Alves de Oliveira; Karine Ferreira de Almeida; Khayo Henrique Cruz de Oliveira; Letícia Cristina Rodrigues; Luca Oliveira Futigami; Luiz Ricardo Rocha Rosa; Pedro Cauã Pereira Lima; Renato Pestilho de Araújo; Vinícius Antonio de Oliveira Silva³

Resumo: O Centro de Estudos Júlio Verne, a partir da revitalização de uma praça, buscou ensinar importantes valores aos jovens e comunidade.

Palavras-Chave: Formação humana; Cidadania; Projetos.

Abstract: Centro de Estudos Júlio Verne, from the revitalization of a square, has taught important values to its students and to the community.

Keywords: Human formation; Citizenship; Projects.

Introdução

Vivemos momentos difíceis. Princípios éticos e morais, valores como respeito, solidariedade, compaixão estão cada vez mais escassos. Famílias desnordeadas não sabem como ensinar seus filhos e recorrem às instituições de ensino privadas. Estas famílias cada vez mais, veem a importância de investir em uma formação mais humana, pautada em valores humanitários.

Na cidade de Diadema, uma instituição de ensino com metodologia própria e diferenciada, encontrou em uma praça, a oportunidade de ensinar princípios de cidadania de zelo para com o bem público. Olhando para algo que é de todos e, portanto, responsabilidade de todos.

1. A cidade de Diadema

A apenas 17 km da capital paulista, pertencente a região do Grande ABC, com população de aproximadamente 400 mil habitantes está a cidade de Diadema. Embora não tenha um território extenso, o município foi capaz de alcançar grande

¹ Orientadora da Pesquisa. Licenciatura em Letras com habilitação Português e Espanhol; Profa. de Espanhol.

² Co-orientadora e Revisora da Pesquisa. Bacharel e Licenciada em Letras – FSA; Pós Graduada *Lato Sensu* em Psicopedagogia na UMESP; Vice Diretora Pedagógica do Centro de Estudos Júlio Verne.

³ Os autores-Pesquisadores são alunos do 9º. Ano do Fundamental II do Centro de Estudos Júlio Verne.

desenvolvimento econômico e se firmar como um dos pólos industriais mais respeitáveis de São Paulo.

Sua história está intimamente atrelada às missões jesuítas para a catequização dos índios no século XVII. Os religiosos que chegavam de São Vicente adquiriam lotes de terra que mais tarde viria a ser Diadema. Nas terras onde os jesuítas se estabeleceram foi erguida a capela que homenageava a Nossa Senhora da Conceição - mais tarde um bairro da cidade se formaria ao seu redor.

No século XIX, o local passou a ser caminho de bandeirantes que iam em direção a Embu na corrida pelo ouro. Esses desbravadores acabaram criando, próxima à região, a parada de Pirapora. No início do século XX, a rota passou por um processo de urbanização e industrialização. Uma serraria a vapor foi instalada no vilarejo e sua produção abastecia uma indústria de móveis em São Bernardo do Campo. Em 1948 a área, já conhecida como Diadema, tornou-se um distrito desse município e, cinco anos mais tarde, alcançou o status de cidade.⁴

Em 1948 foi criado o Distrito de Diadema, na cidade de São Bernardo. A partir do início da década de 50, indústrias multinacionais se instalaram na região, o que deu importância econômica ao distrito. Com mais desenvolvimento, as lideranças políticas de Diadema passaram a incentivar na população o desejo pela emancipação, pois como município haveria mais autonomia para os negócios.

...com a Lei Estadual nº 233, criou-se o Distrito de Diadema. As transformações ocorridas a partir dos anos 50 na região do ABCD paulista - abertura de estradas, industrialização, migrações, novos loteamentos, crescimento das cidades, despertaram o interesse das lideranças políticas da região de Diadema. Havia o entendimento de que a mudança de Distrito para Município favoreceria o desenvolvimento do lugar.⁵

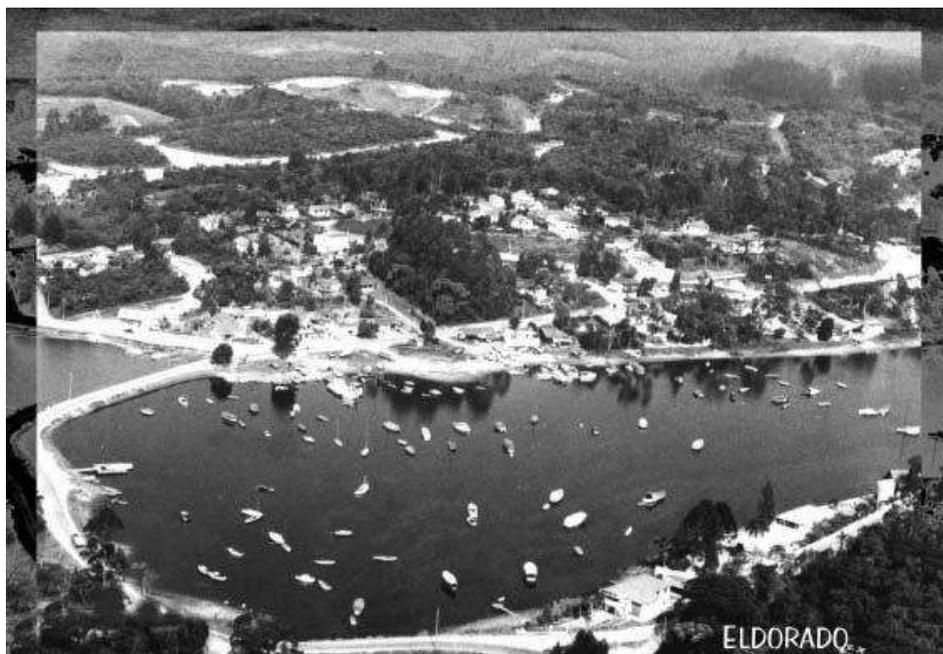
Em 1960, após o processo eleitoral para os poderes Executivo e Legislativo e com a posse de seus primeiros líderes, foi instalado oficialmente o governo do Município de Diadema.

2. A escola

No início da década de 70, nasce a primeira instituição de ensino particular do Município de Diadema, o Centro de Estudos Júlio Verne. A escola surgiu da iniciativa de alguns intelectuais da cidade, para atender as famílias que vieram da Alemanha para ocuparem cargos, nas montadoras alemãs que se instalaram na vizinha São Bernardo do Campo. Estas famílias se instalaram em Eldorado, hoje um bairro de Diadema. que na época contava com uma infraestrutura de balneário. Condomínios, Hotéis, Marinas, Bares e Restaurantes, compunham o cenário as margens da represa Billings.

⁴ Disponível: < <http://www.abcdabc.com.br/diadema/institucional> > Acesso em: 04/09/18

⁵ Disponível:<http://www.diadema.sp.gov.br/dmp/comunicacao/Comunicacao/Site2/0%20006%20RELA T%C3%93RIO%20FINAL_04.pdf> Acesso em: 04/09/18



O intuito era fornecer uma educação de qualidade, em um ambiente com poucos alunos por sala, e o alemão como segundo idioma. Ainda na década de 1970, o grupo de intelectuais se desligou do projeto, ficando apenas a fundadora Elsa Maria Pereira. No início dos anos 1990, Alexandre Medeiros, assumiu a administração do projeto. Na década de 2010, Elsa Maria Pereira se aposentou. Atualmente Alexandre Medeiros faz a direção acadêmica do projeto e Marcia Saggio, assumiu a direção geral do empreendimento⁶. Nasceu de um sonho:

Em meio à construção do primeiro prédio [em 1971] e os últimos retoques da obra que acontecia simultaneamente às matrículas, [Elsa] lutava, até que no mês de março, como diz a música de Tom Jobim, as aulas começaram em meio as fortes chuvas: “É o mistério profundo, é o queira ou não queira; É o vento ventando, é o fim da ladeira; É a viga, é o vão, festa da cumeeira; É a chuva chovendo, é conversa ribeira; Das águas de março, é o fim da canseira [...] São as águas de março fechando o verão; É a promessa de vida no [meu] coração [...] É uma cobra, é um pau, é João, é José; É um espinho na mão, é um corte no pé; São as águas de março fechando o verão; É a promessa de vida no [meu] coração”⁷.

Desde então, muito já foi feito para o desenvolvimento dos alunos, professores e métodos, Afinal, como o próprio Alexandre Medeiros diz, nosso Centro de Estudos Júlio Verne, “não é uma escola estática, não é obra acabada, mas em constante construção, assim como o próprio ser humano”⁸.

⁶ Disponível em: < <http://www.julioverne.com.br/sobre/nossa-historia>> Acesso em; 01/10/18

⁷ <http://www.julioverne.com.br/sobre/nossa-historia> - acesso 04/09/2018.

⁸ <http://www.julioverne.com.br/ensino/metodo-de-ensino> - acesso em 04/09/2018.

3. Exercício da Cidadania.

A Escola Cidadã é aquela que se assume como um centro de direitos e de deveres. O que a caracteriza é a formação para a cidadania. A Escola Cidadã, então, é a escola que viabiliza a cidadania de quem está nela e de quem vem a ela. Não pode ser uma escola cidadã em si e para si. Ela é cidadã na medida mesma em que se exercita na construção da cidadania de quem usa o seu espaço. A Escola Cidadã é uma escola coerente com a liberdade. É coerente com seu discurso formador, libertador. É toda escola que, brigando para ser ela mesma, luta para que os educandos-educadores também sejam eles mesmos. E como ninguém pode ser só, a Escola Cidadã é uma escola de comunidade, de companheirismo. É uma escola de produção comum do saber e da liberdade. É uma escola que vive a experiência tensa da democracia (FREIRE *apud* GADOTTI, 2010, p. 69).

Cidadania cuja definição é oriunda da Grécia antiga, termo usado para designar os direitos relativos ao cidadão. Ou seja, aquele que, vivendo em uma cidade participa ativamente dos negócios e das decisões políticas do local. Com o passar do tempo, este conceito foi dilatado, passando a designar um conjunto de valores sociais que implicam em direitos e deveres a um cidadão.

Fica evidente que, para a construção e exercício da cidadania é imprescindível que escola e a família ensinem, juntos, os jovens a: conviver harmoniosamente, respeitar, ser solidário, saber expor ideias e opiniões e desenvolver uma consciência crítica construtiva.

Não obstante, a escola necessita propor vivências em que os alunos possam exigir os seus direitos e exercer seus deveres de cidadão. Como afirmam Zwetsch e Zwetsch:

...é preciso desenvolver uma boa convivência na sociedade, de uma forma justa, sabendo ouvir e valorizar o bem comum, querer sempre um mundo melhor, ter condutas de tolerância, medir atitudes, praticar a participação democrática, não se iludir com promessas, trocar experiências, realizar os seus objetivos, escolher valores a serem seguidos (ZWETSCH, 2015).

3. O valor de uma praça.

Com uma Metodologia Humanista e Humanitária⁹, o Centro de Estudos Júlio Verne, Membro da UNESCO¹⁰, une em um mesmo espectro uma metodologia que visa o alto desempenho dos alunos, para que esses possam realizar seus sonhos acadêmicos, e a busca de uma formação humana que os capacita a entrarem na vida adulta como seres humanos honestos, bem sucedidos, competentes, preocupados com o desenvolvimento global e com as questões sociais.

Talvez nenhuma palavra tenha expressado tão bem a ideia de formação humana como a palavra grega *Paidéia*. *Paidéia* exprimia o ideal de desenvolver no homem aquilo que era considerado específico da natureza humana: o espírito e a vida política. Mas, por isso mesmo, essa

⁹ <http://www.julioverne.com.br/ensino/metodo-de-ensino> - acesso em 04/09/18.

¹⁰ <http://www.julioverne.com.br/unesco/unesco> - acesso em 04/09/18.

formação era privilégio apenas de alguns poucos, os cidadãos [...] O que era inteiramente deixado de lado nesse processo de formação do humano era a problemática do trabalho, da transformação da natureza, da manipulação da matéria para a produção da riqueza (TONET, 2006).

Com este desejo de transformação, os alunos, professores e funcionários, encontram numa praça abandonada de frente ao Centro de Estudos, a oportunidade de praticar, aprender e ensinar princípios de cidadania e zelo para com o bem público e para com a natureza.



Por conta do baixo investimento de verbas públicas pelos políticos, muitos destes espaços de lazer e convívio foram abandonados. “As praças, pois, são espaços livres, haja vista, nos dias de hoje serem vistas pela maioria das pessoas como espaços abandonados, de mendicância, ponto de drogas, e até mesmo de prostituição” (YOKOO, 2009).

No início de 2015, num quase grito de mãos a obra, alunos começaram a limpeza da praça. Com sacos de lixo em punho, calçados de luvas e cheios de desejo de mudança, recolheram cada papelzinho que encontraram; os muros e paredes foram limpos e pintados, em seguida o mato foi cortado e mantido aparado. A equipe foi além, plantando flores e árvores frutíferas e, mais do que isto, conscientizaram a população ao redor de que ali o lixo não era bem vindo.



Roberto Calazans começou diariamente a aparar o mato e a manter limpa a praça. Por vezes, o filósofo, teólogo e geógrafo, Flaviano Feitosa, adepto da “teologia da enxada” de José Comblin¹¹, conduziu os alunos a uma verdadeira aula de formação humana. Este professor não perdeu a oportunidade de conduzir os alunos a uma experiência maravilhosa de contato com a terra, ponderações teológicas, filosóficas e até geográficas.



¹¹ A Teologia da Enxada é uma corrente teológica surgida em 1969, na Igreja Católica do Nordeste do Brasil, que tem como base a reflexão a partir da realidade dos agricultores e famílias camponesas. Distingue-se da Teologia da Libertação por centrar-se em um embasamento bíblico, evitando abstrações e conceitos filosóficos, a fim de permanecer próxima à cultura popular. Surgiu a partir de um grupo de 10 estudantes de Teologia que se reuniram para estudar e ensinar teologia por meio de diálogos com os camponeses. Para isto, viveram três anos no interior, dedicando-se ao trabalho no campo e ao estudo teológico a partir da imersão nesta realidade.

Quando iniciamos este projeto em 2014, o maracujá era apenas uma esperança; no ano de 2017, ele já é uma realidade. Quem não acredita na revitalização deste espaço? Quem não acredita que nosso país também pode ser revitalizado? Através deste exemplo de trabalho, esforço, iniciativa e dedicação, podemos acreditar que os frutos do empenho, estudo, dedicação e trabalho serão alcançados. Hoje pode-se começar a acreditar, que se depender destes alunos e profissionais, podemos reconfigurar nosso país, e também a nossa praça. "Nossa praça", nosso país, será um local de plantio, crescimento, dedicação, cuidado, amor e muitos, muitos frutos¹².

"A Liberdade é a capacidade de construir uma vida baseada no amor" (José Comblin)¹³. Ou seja, libertar-se de pensamentos menores e evoluir para o cuidado. Cuidado consigo, com o próximo, e com o planeta. Exatamente estes eram os objetivos desta formação na Grécia, que o Centro de Estudos Júlio Verne buscou resgatar. Durante as aulas, o professor propõe a reflexão a partir de situações presentes no cotidiano dos alunos, usando a filosofia do amor ao próximo e amor a si mesmo, para o desenvolvimento de um ser humano consciente e pleno, que busca na sua prática diária valorizar quem é, onde vive e as pessoas ao seu redor.



¹² <http://www.julioverne.com.br/noticias/projeto-de-revitalizacao-da-praca> - acesso em 04/09/2018.

¹³ <http://www.julioverne.com.br/noticias/projeto-de-revitalizacao-da-praca> - acesso em 04/09/2018.

O projeto tem nos ensinado que na praça, uma semente de amor, cuidado e preservação está sendo lançada. Talvez muitos não acreditassem nos frutos de um trabalho como este, mas nós alunos estamos sendo os primeiros a enxergarem os "brotos do maracujá". Quando iniciamos este projeto em 2014, o maracujá era apenas uma esperança, alguns anos depois, ele é uma realidade. Quem não acredita na revitalização deste espaço? Quem não acredita que nosso país também pode ser revitalizado? Através deste exemplo de trabalho, esforço, iniciativa e dedicação, podemos acreditar que os frutos do empenho, estudo, dedicação e trabalho serão alcançados. Hoje pode-se começar a acreditar, que se depender destes alunos e profissionais, ninguém segura nosso país, e também a nossa praça. "Nossa praça", nosso país, será um local de plantio, crescimento, dedicação, cuidado, amor e muitos, muitos frutos."¹⁴

Olhando para algo que é de todos e, portanto, responsabilidade de todos. A praça pode ser definida como qualquer espaço público urbano, livre de edificações que propicie convivência e/ou recreação para os seus usuários. O espaço urbano tido com antecessor das praças foi a Ágora, na Grécia. Espaço aberto, normalmente delimitado por um mercado, era o local onde se praticava a democracia direta, palco das discussões e debates entre os cidadãos (MACEDO; ROBBA, 2002). Hoje, a praça é definida pela vegetação e outros elementos construídos: quadras de esportes, bancos de concreto, etc. (MACEDO; ROBBA, 2002).

Os benefícios trazidos pelas praças públicas decorrem tanto da vegetação que pode ser abrigada por elas, quanto de aspectos subjetivos relacionados à sua existência, como a influência positiva no psicológico da população, proporcionada pelo contato com a área verde e/ou pelo uso do espaço para o convívio social. (VIERO; FILHO, 2009)

Como dito anteriormente, as praças são locais que inspiram conversas, encontros, constituem um espaço que propicia a contemplação o lazer e outras experiências relacionadas ao lazer, enfim um "lugar fundamental da vida social, [...] existir na qualidade de ator social" (DE ANGELIS, 2005, p.2). A importância de uma praça para a sociedade em seu entorno é fundamental, ela transborda vida e inspira a boa convivência:

As praças devem aguçar o interesse da população para o desenvolvimento social, seja através do esporte, música, literatura buscando uma sociedade humanística, voltada a natureza, em busca de um estilo de vida saudável, respeitando as diferenças culturais e sociais de seus frequentadores, para tanto é preciso que educação e poder público andem juntos, em busca do bem estar da população. (ZIMMERMANN, 2015).

6. Considerações Finais

Cidadania é um ato de responsabilidade que beneficia não só a quem pratica, mas a todos. A educação, entendida como um processo permanente de amadurecimento das relações pessoais, sociais, econômicas, políticas, culturais, caracteriza a

¹⁴ Disponível em: < <http://www.julioverne.com.br/noticias/projeto-de-revitalizacao-da-praca>> Acesso em: 04/09/18.

condição de agente como um importante qualificativo de participação social (ZAMBAM, 2006, p. 62).

Com este projeto de revitalização da praça (espaço de grande importância para uma comunidade) comprova-se que estas ações, além de promover a cooperação, união, preservação e sustentabilidade, contagiam outros a participarem e acabam por envolver a sociedade, despertando-lhe uma consciência cidadã. Em pouco tempo, alguns observadores doaram parte do material para restauração da praça. Em 2018, uma comunidade da terceira idade se colocou a disposição para ajudar na pintura da quadra municipal poliesportiva anexa à praça. Todo Homem deve educar-se: a educação dignifica o próprio homem, proporciona uma melhor qualidade de vida, dá -lhe o senso do dever e participação. Somente com educação o homem poderá contribuir com o desenvolvimento do país; portanto da sua sociedade (GORCZE-VISKI, 2009, p. 219).

Referências Bibliográficas:

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues et al. Praças: História, Usos e Funções. Editora da Universidade de Maringá - Fundamentum (15), 2005

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

História de Diadema. Disponível em: <
<http://www.abcdabc.com.br/diadema/institucional> > Acesso em: 01/10/18

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. Praças brasileiras. São Paulo: Edusp, 2002.

MEDEIROS, Alexandre. *Método de ensino: Metodologia Humanista e Humanitária*. Disponível em: <<http://www.julioverne.com.br/ensino/metodo-de-ensino>> Acesso em: 02/10/18.

_____. *Nossa história de 47 anos de vida*. Disponível em: <<http://www.julioverne.com.br/sobre/nossa-historia>> Acesso em: 04/09/18.

Plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos de Diadema. Disponível em: http://www.diadema.sp.gov.br/dmp/comunicacao/Comunicacao/Site2/0%20006%20RELAT%C3%93RIO%20FINAL_04.pdf Acesso em: 04/09/18

RENAULT, Isabel. *Os valores da cidadania*. Disponível em: <
<https://core.ac.uk/download/pdf/62686713.pdf>> Acesso em: 04/09/2018.

TONET, Ivo. *Educação e Formação Humana*, 2006. UNIOESTE – 2006. Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/852/721>> Acesso em: 04/09/2018.

VIERO, Verônica Crestani; FILHO, Luiz Carlos Barbosa. Praça Pública: origem, conceitos e funções. Disponível em: <
<http://www.ceap.br/material/MAT1511201011414.pdf>> Acesso em: 04/09/18.

YOKOO, Sandra Carbonera, CHIES, Cláudia. *O papel das praças públicas: estudo de caso da praça Raposo Tavares na cidade de Maringá*. Produção em outubro de 2009 - Disponível em <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_iv_epct/PDF/ciencias_exatas/12_YOKOO_CHIES.pdf> Acesso em: 02/10/2018.

ZWETSCH, Andrielle dos Santos; ZWETSCH, Patrícia dos Santos. *Escola: Educação para cidadania*. Apresentado na PUC-PR em outubro de 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19414_10942.pdf> Acesso em: 01/10/18

Recebido para publicação em 09-09-18; aceito em 08-10-18